

SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES DO TXAI AMAZÔNIA

Seminário Internacional de
Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Rio Branco, Acre – De 25 a 28 de junho de 2025

txai
amazônia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade

SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES DO TXAI AMAZÔNIA

Seminário Internacional de
Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Rio Branco, Acre – De 25 a 28 de junho de 2025

txai
amazonia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade

SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES DO TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

Realização:

Instituto Sapien

Presidente: Lucas Varela

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ministro: Waldez Góes

Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento
Regional e Territorial (SDR)

Secretário: Daniel Alex Fortunato

Departamento de Projetos e Sistemas Produtivos
Regionais e Territoriais (DSRT)

Diretora: Rosimeire Fernandes da Silva

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

Governador: Gladson Cameli

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DOS POVOS INDÍGENAS
DO ESTADO DO ACRE (SEPI)

Secretária: Francisca Arara

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DO ACRE (SEPLAN)

Secretário: Ricardo Brandão

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC)

Presidente: Moisés Diniz

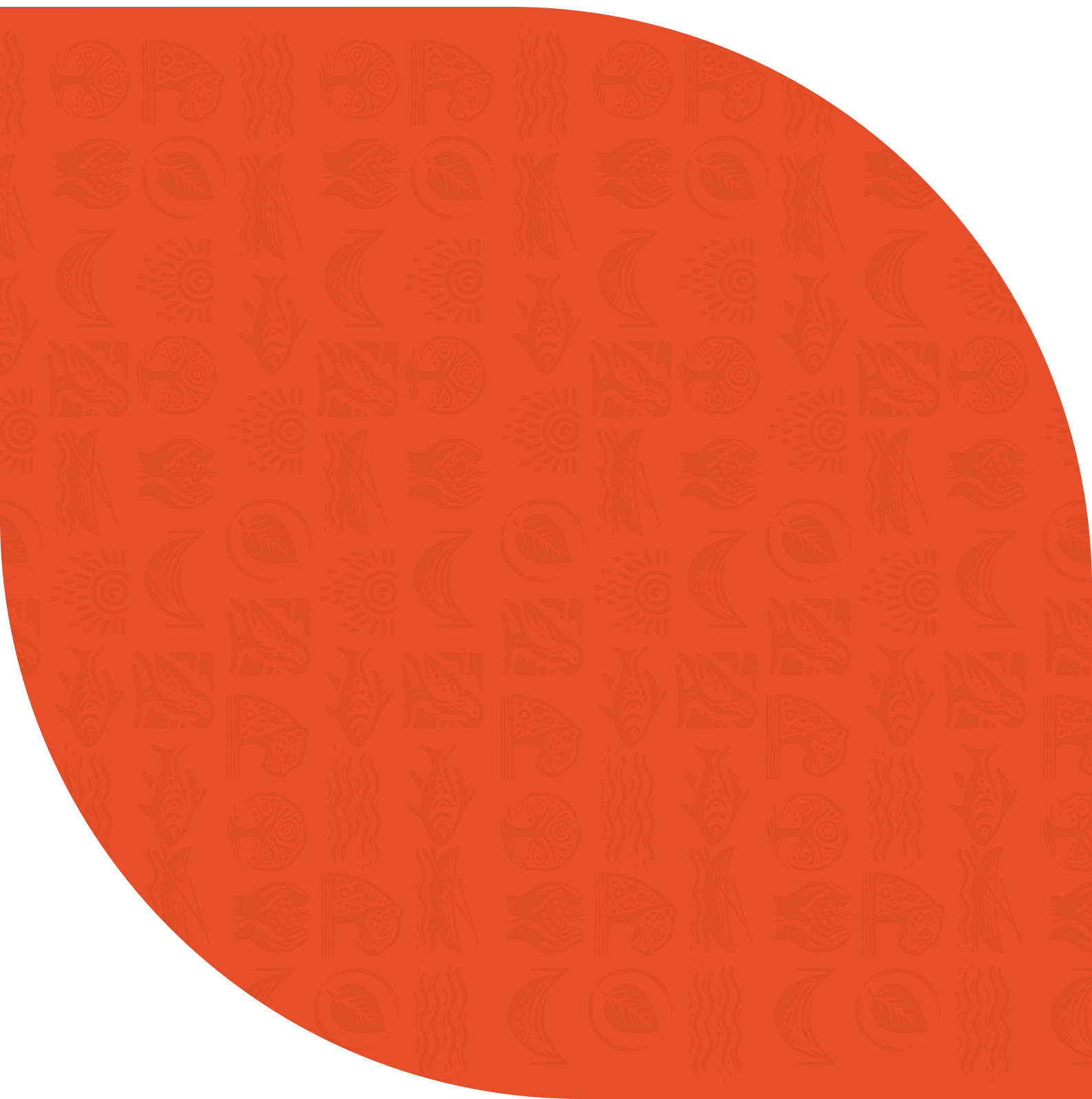


SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	06
2 – METODOLOGIA.....	08
3 – PAINÉIS TEMÁTICOS SISTEMATIZADOS	10
4 – SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES, AGRUPADAS POR EIXO TEMÁTICO	15
ANEXOS.....	20



1 – APRESENTAÇÃO



SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES DO SEMINÁRIO TXAI AMAZÔNIA

Desenvolvimento econômico e social da Amazônia:

Bioeconomia e Sociobiodiversidade

O TXAI Amazônia – Seminário Internacional de Bioeconomia e Sociobiodiversidade, realizado de 25 a 28 de junho de 2025, em Rio Branco, no Acre, reuniu representantes de governos, instituições de pesquisa, sociedade civil e comunidades tradicionais da Amazônia Legal, além de participantes do Peru e da Bolívia.

Durante o evento, foram debatidos e propostos caminhos para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica, integrando ciência, inovação, saberes tradicionais e políticas públicas. Ao todo, foram realizados 15 painéis temáticos e três palestras, com ampla participação de especialistas e lideranças regionais; apresentação de mais de 20 cases de sucesso; 22 expositores na Mostra de Bioeconomia; participação de mais de 160 artistas locais e regionais em 65 atividades da Mostra Cultural; e, por fim, seis chefs que demonstraram seus talentos na Mostra Gastronômica.

O Seminário foi idealizado e executado pelo Instituto Sapien, uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTI) dedicada à pesquisa e à gestão para o desenvolvimento regional, e aconteceu na sede do E-Amazônia, na Universidade Federal do Acre (UFAC). Para a realização do projeto, o Instituto Sapien se juntou ao governo federal, por meio do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR); e ao governo do Estado do Acre, por meio das Secretarias de Estado de Povos Indígenas (SEPI), de Planejamento (SEPLAN) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC). Contou, ainda, com o apoio de mais de 20 instituições acreanas.

Esta publicação apresenta a síntese das proposições aprovadas na Conferência final do Seminário TXAI Amazônia. Contém as principais diretrizes e propostas sugeridas para o desenvolvimento da bioeconomia nos nove estados que compõem a Amazônia Legal do Brasil e nos países da fronteira regional.

Lucas Varela

Presidente do Instituto Sapien

2 – METODOLOGIA



A programação do **TXAI Amazônia – Seminário Internacional de Bioeconomia e Sociobiodiversidade** - foi estruturada a partir de pesquisas setoriais e oficinas preparatórias, resultando em sete eixos temáticos. Os painéis contaram com a participação de especialistas, pesquisadores, gestores públicos, representantes de comunidades tradicionais e do setor privado.

Cada painel foi mediado e seguido de debates, cujos principais pontos foram sistematizados por uma equipe de relatoria independente. Ao final, as proposições apresentadas foram debatidas e aprovadas em Plenária.

O documento final foi revisado e sintetizado, visando eliminar repetições, abstrações e subjetividades, priorizando clareza, precisão técnica e pluralidade de perspectivas. As proposições foram agrupadas por eixo temático, com linguagem objetiva e operacional.

Neste documento, são mostradas as sínteses das proposições apresentadas e aprovadas, como resultado dos painéis desenvolvidos durante o Seminário, incluindo nomes dos mediadores e painelistas e resumo dos debates. Esta **Carta de Proposições** é um instrumento técnico e pode subsidiar, em termos conceituais, políticas públicas e ações concretas para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica.

3 — PAINÉIS TEMÁTICOS SISTEMATIZADOS



Eixo 1) Bioeconomia e Sociobiodiversidade

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Perspectivas indígenas na definição de sociobiodiversidade e sociobioeconomia	Debater os conceitos de sociobiodiversidade e sociobioeconomia. Identificar contribuições dos saberes tradicionais para políticas de bioeconomia.	Divergências sobre a integração de saberes tradicionais e ciência formal.	Necessidade de protocolos de consulta e coautoria em pesquisas e participação das comunidades.
Gênero e meio ambiente	Destacar o protagonismo das mulheres na bioeconomia, com foco em inclusão, emancipação e visibilidade nas políticas públicas.	Grau de institucionalização das políticas de gênero.	Fortalecimento da participação ativa e da liderança feminina para a bioeconomia.
Comunidades tradicionais, diversidade cultural e bioeconomia	Debater a valorização dos saberes e fazeres das comunidades como base da bioeconomia.	Burocracias que dificultam o acesso direto aos recursos.	Reconhecimento dos conhecimentos e práticas regenerativas com geração de renda.

Eixo 2) Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Desafios técnicos do manejo florestal e do uso do bambu da Amazônia	Analisar e identificar soluções para rastreabilidade, certificação e inovação do manejo florestal e uso do bambu da Amazônia.	Divergência sobre viabilidade econômica do bambu.	Importância do monitoramento de espécies, capacitação técnica e presença do Estado.
Extrativismo sustentável	Debater o extrativismo como base de subsistência e desenvolvimento local, com foco em práticas sustentáveis nas terras protegidas.	Equilíbrio entre exploração produtiva e controle pós-manejo.	Apoio técnico e inclusão comunitária para fortalecer cadeias extrativistas madeireiras e não-madeireiras.

Eixo 3) Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Implementação do Plano Nacional de Bioeconomia	Debater estratégias para a implementação do Plano Nacional de Bioeconomia, avaliar mecanismos de governança e articulação federativa.	Divergências sobre centralização versus descentralização da governança.	Integração das diversas ciências, importância de metas concretas e participação social.
Rotas de cooperação pan-amazônica	Debater rotas de integração regional como oportunidades para estruturação.. Desenvolver a bioeconomia com diversidade e inclusão.	Risco de manter foco em <i>commodities</i> tradicionais.	Fortalecer a atuação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e a governança integrada com foco na biodiversidade.

Eixo 4) Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Sinergias entre agropecuária e bioeconomia	Debater a integração de práticas regenerativas e instrumentos de mercado.	Divergências sobre o uso do termo bioimpacto positivo, no lugar de sustentabilidade.	CONSENSOS sobre políticas de incentivo e certificação.
Agricultura familiar e bioeconomia	Avaliar como a bioeconomia pode impulsionar a agricultura familiar com tecnologias acessíveis e valorização da diversidade produtiva.	Formatos de crédito e isenção fiscal para diferentes realidades.	Intensificação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), ampliação da infraestrutura e valorização de conhecimentos tradicionais.

Eixo 5) Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Uso da terra e gestão territorial	Refletir sobre a gestão territorial para comunidades em terras protegidas, com foco climático e produtivo.	Modelos de governança e compatibilidade entre produção e conservação.	Zoneamento agroclimático, direitos territoriais e práticas regenerativas.
O SISA Acre como estratégia jurisdicional	Apresentar o SISA Acre como modelo de mensuração de serviços ambientais e benefícios territoriais para populações locais e regionais.	Distribuição e controle dos recursos financeiros do Sistema.	Fortalecimento da participação social, transparência e identidade amazônica.

Eixo 6) Ciência, Pesquisa, Inovação e os “Saberes” (Ciências) Tradicionais Amazônicos

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Ciência, tradição e qualificação para a bioeconomia	Debater a integração de saberes, de conhecimentos e protocolos de uso dos conhecimentos tradicionais.	Divergências sobre efetividade dos protocolos de repartição de benefícios.	Reconhecimento dos conhecimentos indígenas e de comunidades tradicionais, capacitação e proteção legal.
Ciência, tecnologia e ancestralidade	Articular ciência, inovação e conhecimentos tradicionais como base legítima e inclusiva para a bioeconomia amazônica.	Autonomia e controle das comunidades nas parcerias científicas.	Aliança entre saberes para garantir inovação legítima e contextualizada.

Eixo 7) Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS			
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Instrumentos financeiros públicos e internacionais	Debater o acesso a financiamentos e recursos públicos para cadeias produtivas sustentáveis.	Divergências sobre critérios de acesso a fundos.	Necessidade de plataformas informativas e capacitação.
Financiamento privado para a bioeconomia	Analisar como instrumentos financeiros privados podem apoiar a bioeconomia.	Critérios e barreiras de acesso ao crédito local.	Ampliação da atração de capital e investimentos com segurança jurídica e foco regenerativo.



4 – SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES, AGRUPADAS POR EIXO TEMÁTICO



Eixo 1: Bioeconomia e Sociobiodiversidade

- Integrar os conhecimentos tradicionais às políticas públicas ambientais, respeitando a diversidade cultural e a etnociência, por meio de protocolos de consulta e mecanismos de coautoria em pesquisas.
- Garantir a participação efetiva dos povos tradicionais na governança e fomentar alianças para a preservação ambiental.
- Desenvolver modelos de impacto positivo baseados nos conhecimentos dos povos da floresta e expandir políticas educacionais específicas.
- Incentivar a liderança feminina nas cadeias produtivas e elaborar políticas inclusivas adaptadas às realidades culturais da Amazônia.
- Assegurar a participação das mulheres nos debates climáticos e nas políticas públicas, reconhecendo seus papéis, culturas e conhecimentos.
- Oferecer formação, apoio à autonomia econômica das mulheres e ações de combate à violência nas comunidades.
- Valorizar os saberes e ciências tradicionais com políticas públicas que respeitem e viabilizem projetos das comunidades locais.
- Criar programas regenerativos que gerem renda e reconheçam o papel das quebradeiras de coco babaçu.
- Promover o etnoturismo e difundir os saberes tradicionais e práticas culturais regenerativas, utilizando tecnologias digitais para fortalecer a bioeconomia.

Eixo 2: Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços

- Ampliar a pesquisa, a capacitação e a presença do Estado no manejo e uso sustentável do bambu amazônico.
- Incentivar cadeias produtivas madeireiras e não madeireiras com certificação, utilizando bases de dados confiáveis e com acesso a mercados que respeitem o contexto regional.
- Regular o manejo pós-exploração, utilizando certificações e mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com melhorias em infraestrutura, justiça social e participação popular.
- Modernizar o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), capacitar para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e fortalecer o monitoramento com uso de geotecnologias comunitárias.
- Apoiar cadeias extrativistas por meio de políticas públicas, fortalecer o fornecimento de mudas nativas e controlar o manejo das áreas pós-exploração.
- Incluir as comunidades na gestão das áreas protegidas, valorizando a juventude por meio de formação e participação ativa.

Eixo 3: Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia

- Promover uma bioeconomia regenerativa com metas inclusivas e governança territorial participativa.
- Criar uma Agência Nacional de Bioeconomia e assegurar recursos para a implementação de Planos Estaduais.
- Estimular a inovação integrando ciência, tecnologia e saberes tradicionais, com foco na formação interdisciplinar.
- Reforçar o papel da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e integrar países vizinhos para consolidar uma bioeconomia inclusiva e diversa.
- Aprimorar a infraestrutura e logística com governança participativa ao longo dos corredores de integração regional.
- Estabelecer um modelo de governança multiescala, com centros de pesquisa e inovação, ordenamento fundiário e proteção territorial, assegurando segurança jurídica.

Eixo 4: Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia

- Unir conservação e desenvolvimento em um novo conceito de bioeconomia, com foco em impactos sociais e ambientais positivos.
- Apoiar cadeias produtivas regenerativas com políticas de crédito, pesquisa e inclusão.
- Integrar instrumentos de mercado com salvaguardas e assegurar que os benefícios alcancem efetivamente as comunidades envolvidas.
- Garantir infraestrutura, assistência técnica e capacitação para agregar valor e superar os entraves produtivos.
- Criar linhas de crédito e incentivos para agroindústrias familiares com identidade amazônica e comercialização justa.
- Integrar diferentes áreas do conhecimento para o uso regenerativo da biodiversidade e fortalecer políticas públicas de segurança e geração de renda.

Eixo 5: Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia

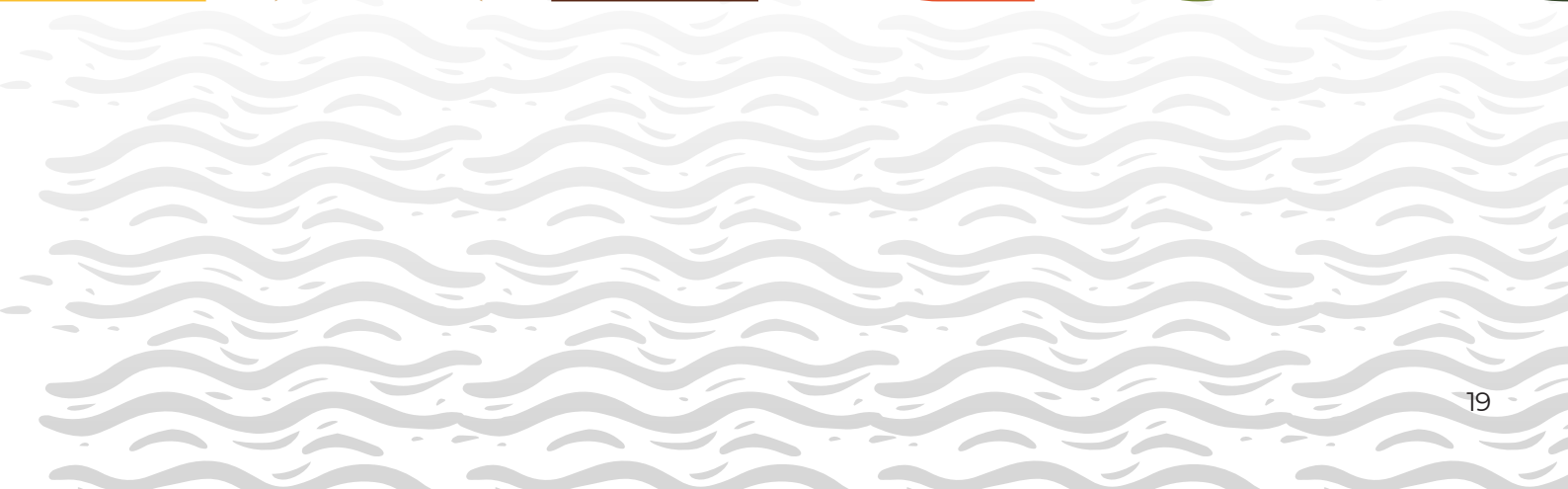
- Fortalecer a governança e os direitos territoriais, valorizando os saberes ancestrais nos planos de gestão.
- Planejar o uso da terra com base em zoneamento agroclimático, práticas agroecológicas e participação comunitária.
- Estimular práticas regenerativas mediante pactos intersetoriais, valorização das ciências tradicionais e fortalecimento de capital humano.
- Ampliar os benefícios do Sistema de Incentivos por Serviços Ambientais (SISA), com protocolos adequados, comunicação eficiente e incentivos fiscais para pequenos produtores; promover a replicação da experiência do Acre em outros estados da Amazônia.
- Integrar fundos de investimento com transparência e planos de negócios voltados aos territórios.
- Fortalecer a marca “Amazônia” como um ativo estratégico, promovendo benefícios locais e reforçando a identidade regional.

Eixo 6: Ciência, Pesquisa, Inovação e os “Saberes” (Ciências) Tradicionais Amazônicos

- Reconhecer os saberes tradicionais como ciência e ampliar o diálogo entre universidades e comunidades locais.
- Garantir capacitação e regras claras e justas para o uso e repartição dos benefícios decorrentes do conhecimento tradicional às comunidades.
- Proteger os saberes ancestrais e tradicionais com políticas de conservação, incentivos e continuidade das ações públicas.
- Alinhar ciência e ancestralidade por meio do diálogo entre universidades e comunidades, buscando soluções para o desenvolvimento da bioeconomia.
- Valorizar as culturas ancestrais como formas de inovação e garantir escuta ativa das comunidades sobre os efeitos das ações públicas.
- Estabelecer pontes entre centros de pesquisa, inovação tecnológica e saberes tradicionais, fortalecendo práticas regenerativas locais.

Eixo 7: Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia

- Facilitar o acesso ao crédito para pequenos municípios e produtores de pequeno e médio porte, priorizando soluções que mantenham a floresta em pé.
- Criar plataformas acessíveis para disseminação de informações sobre instrumentos financeiros disponíveis.
- Fortalecer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA) como base para financiamentos e políticas de serviços ambientais em territórios tradicionais.
- Promover cadeias bioindustriais por meio de infraestrutura e ciência, ampliando a escala da sociobioeconomia amazônica e agregando valor à produção.
- Atrair investimentos privados com segurança jurídica, divulgação do potencial regional e suporte a projetos viáveis.
- Criar instrumentos financeiros locais e um “Plano Safra” da bioeconomia, com ações de capacitação e fundos específicos.



ANEXOS

PROGRAMAÇÃO DOS PAINÉIS DO TXAI AMAZÔNIA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

(com respectivos mediadores, participantes e instituições)

(Em ordem cronológica de apresentação durante o Seminário: dias 25, 26 e 27, manhã e tarde)

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Painel: O Olhar Indígena para a Construção dos Conceitos de "Sociobiodiversidade" e "Sociobioeconomia"

Mediadora: Francisca Arara, secretária de Estado dos Povos Indígenas do Acre
Painelistas:

- Francisco Apurinã, mestre em Desenvolvimento Sustentável e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB)
- Mapu Huni Kuin, presidente e criador do Huwã Karu Yuxibu
- Francisco da Silva Piyãko, liderança indígena do povo Ashaninka, do Acre, coordenador da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ). Foi secretário dos Povos Indígenas do Acre e assessor da presidência da Funai

Eixo Temático: Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia

Painel: Plano Nacional da Bioeconomia

Apresentação:

- Marky Brito, diretor de Desenvolvimento Regional na SEPLAN e especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável
- Luciana Cristina Rôla de Souza, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre (SEMA)

Eixo Temático: Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços

Painel: Manejo Florestal Madeireiro e Bambu da Amazônia

Mediador: Marcos Augusto Rino Barreto da Silva Nen, engenheiro florestal (Instituto do Meio Ambiente – IMAC)

Painelistas:

- Dra. Sabina Cerruto Ribeiro, engenheira florestal (Universidade Federal do Acre – UFAC)
- Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira, presidente da Associação de Manejadores de Recursos Florestais do Estado do Acre (Asimmanejo)
- Prof. Dr. Thiago Augusto da Cunha, engenheiro florestal (UFAC)
- Dra. Lucia Helena de Oliveira Wadt, engenheira florestal e pesquisadora da Embrapa Rondônia.

Eixo Temático: Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia

Painel: Financiamento da Bioeconomia - Instrumentos Financeiros para a Bioeconomia e Serviços Ambientais: Oportunidades Pública e Internacional

Mediadora: Alessandra Peres, especialista em finanças verdes, financiamento climático e mudanças do clima

Painelistas:

- Octavio Carrasquilla, executivo da direção de Assistência Técnica em Biodiversidade e Mudança Climática, Gerência de Impacto Climático e Biodiversidade Positiva
- Juliana Salles Almeida, *principal specialist* – Office of the Special Advisor, IDB Presidency, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Deyse Gomes de Oliveira, Banco do Brasil

Eixo Temático: Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia

Bioeconomia e Agro: O quanto o Agro pode ser Bioeconômico e o quanto a Bioeconomia pode ser Agro

Mediador: Edivan Maciel Azevedo, médico veterinário; foi secretário de Estado e secretário adjunto da Agricultura do Acre e presidente do CRMV-AC; diretor executivo da Agroema Ltda., consultor da CRV Lagoa e vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre (FAEAC).

Painelistas:

- Marcelo Shama Carbono, presidente da Cooperativa Brasileira de Créditos de Carbono e CEO da Neutralize
- Alfredo Homma, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental e professor da Universidade do Estado do Pará, agrônomo com doutorado em Economia Agrícola
- George Paulus, engenheiro de produção pela Escola Politécnica da USP, mestre e doutor em Logística e Educação com Jogos, conselheiro do Instituto de Engenharia onde coordena o Grupo de Trabalho de Bioeconomia Nacional e a Divisão Técnica de Inovação para Economia do Conhecimento e Educação
- Dr. Judson Valentim, doutor em Agronomia e pesquisador da Embrapa, atua no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre.

Eixo Temático: Ciência, Pesquisa, Inovação e os “Saberes” (Ciências) Tradicionais Amazônicos

Painel: Integração de “Saberes”: Ciência, Tradição e Qualificação para a Bioeconomia Amazônica

Mediadora: Terezinha Aparecida Borges Dias, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, agrônoma e mestre em Ecologia pela UnB

Painelistas:

- Ana Luiza Arraes de Alencar Assis, coordenadora do Departamento de Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (CGen/MMA)
- Joaquim Tashka Yawanawa, liderança indígena
- Gersem José dos Santos Luciano, coordenador geral de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação
- Marcio de Miranda Santos, diretor geral do Centro de Bionegócios da Amazônia

Eixo Temático: Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços

Painel: Extrativismo Sustentável e os Impactos para a Economia da Amazônia

Mediador: Eufran Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor- presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997

Painelistas:

- Francisco da Silva Piyãko, liderança indígena do povo Ashaninka, do Acre, coordenador da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ). Foi secretário dos Povos Indígenas do Acre e assessor da presidência da Funai
- Dra. Rosenil Dias de Oliveira, analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/AC)
- Doutoranda Andrea Alechandre, professora do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza e pesquisadora do Parque Zoológico da UFAC

Eixo Temático: Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia

Painel: A Agricultura Familiar e a Bioeconomia na Amazônia

Mediador: Dande Tavares, economista e consultor da Amazoniar - Bioeconomia e Sustentabilidade Possui mais de duas décadas de experiência em iniciativas inovadoras para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Foi o primeiro economista da região a integrar o Lead Program da Fundação Rockefeller. Sua trajetória inclui a coordenação do escritório do WWF-Brasil no Acre e direção na Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre.

Painelistas:

- Maria Lucimar Souza, diretora de Desenvolvimento Territorial do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
- Josimar Batista Ferreira, vice-reitor da UFAC
- José Rodrigues D´Araújo, presidente da Cooperacre
- Patrícia Melo Yamamoto, assessora chefe da Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Painel: O Gênero e a Preservação do Meio Ambiente: O Papel das Mulheres da Amazônia no Desenvolvimento da Bioeconomia

Mediadora: Doutoranda Andrea Alechandre, professora do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza e pesquisadora do Parque Zoológico da UFAC

Painelistas:

- Xiu Shanenawa/Gemina Shanenawa, liderança feminina dos povos Shanenawa
- Leide Aquino, extrativista moradora da Reserva Extrativista Chico Mendes, natural do município acreano de Xapuri e coordenadora Regional do Conselho Nacional da Populações Extrativista (CNS)
- Márdhia El-Shawwa Pereira, secretária de Estado da Mulher do Acre
- Julia Yawanawá, educadora, criadora e coordenadora do Projeto Rauti

Eixo Temático: Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia

Painel: Financiamento Privado para a Bioeconomia - Instrumentos Financeiros para a Bioeconomia e Serviços Ambientais: Oportunidades Privadas

Mediador: Eugênio Pantoja, advogado pela UFAC; gerente de *Performance Socioambiental* da Norsk Hydro Brasil. Foi diretor sênior de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do IPAM.

Painelistas:

- Danilo Zelinski, *head* de Investimento em inovação para Natureza e Clima na KPTL
- Dr. Carlos Aragon, engenheiro civil com mestrado em Economia Ambiental pela UnB e MBA em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi gerente do Programa de Soluções Inovadoras na Fundação Amazonas Sustentável e coordenador de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável na Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
- Rafaela Reis, engenheira, gerente de projetos, mestre pela UFPA e especialista em Gestão de Negócios pela USP/Esalq. Integra o eixo de Economia e Produção Sustentável no IPAM

Eixo Temático: Governança, Políticas Públicas e a Bioeconomia

Painel: Cooperação para o Desenvolvimento da Bioeconomia Pan-Amazônica: Rota de Integração Regional e Internacional

Mediador: Marky Brito, diretor de Desenvolvimento Regional na SEPLAN e especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável

Painelistas:

- Ministro João Carlos Parkinson de Castro (MRE), coordenador Nacional dos Corredores Rodoviários e Ferroviários Bioceânicos do Ministério das Relações Exteriores (MRE)
- Dr. Ricardo Brandão dos Santos, secretário de Estado de Planejamento do Acre
- Dra. Marta Cerqueira Melo, pesquisadora de Relações Internacionais da SEPLAN e Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Eixo Temático: Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia

Painel: Uso da Terra com Sabedoria como Base para a Gestão Territorial de Terras Protegidas e Mitigação às Mudanças Climáticas

Mediador: Eufran Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor- presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997

Painelistas:

- Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento, coordenador geral de Etnodesenvolvimento da Funai
- Daniel Iberê, indígena do povo M'byá Guarani e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UnB
- Valdinar Melo, professor da Universidade Federal de Roraima
- Julie Messias e Silva, diretora executiva da Aliança Brasil NBS

Eixo Temático: Ciência, Pesquisa, Inovação e os “Saberes” (Ciências) Tradicionais Amazônicos

Painel: Ciência, Tecnologia e Ancestralidade: Unindo Forças para a Bioeconomia

Mediador: Davilson Cunha, sociólogo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC)

Painelistas:

- Mário Augusto de Campos Cardoso, agrônomo, Confederação Nacional da Indústria (CNI). Trabalhou no Ministério do Meio Ambiente entre 2004 e 2008, onde exerceu as funções de secretário técnico no Programa Piloto de Proteção às Florestas Tropicais (PPG7) e gerente de Biocombustíveis.
- Fernanda Stefani, CEO & empreendedora social na área de Bioeconomia e Regeneração; especialista em Negócios na Pan-Amazônia e *Board Member*, com mestrado em Relações Internacionais e Exportação e especialização em Comércio Internacional (WU – Wirtschaftsuniversität Wien - Vienna University of Economics and Business)
- Terri Vale de Aquino, antropólogo reconhecido como figura central na história do Acre

Eixo Temático: Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia

Painel: Do Acre para o Mundo: O SISA como Estratégia de Desenvolvimento Jurisdicional

Mediador: Eufraan Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor- presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997

Painelistas:

- Leonardo das Neves Carvalho, secretário de Estado do Meio Ambiente do Acre
- Marta Nogueira de Azevedo, coordenadora geral do Programa REM Acre
- Jaksilande Araújo, presidente do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC)
- Marcelo Shama, presidente da Cooperativa Brasileira de Créditos de Carbono e CEO da Neutralize

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade

Painel: Comunidades Tradicionais e a sua Diversidade Cultural: Saberes, Fazeres e a Bioeconomia

Mediadora: Nedina Yawanawá, diretoria Indígena da Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (SEPI) do Acre

Painelistas:

- Joaquim Tashka Yawanawa, líder indígena Yawanawa, cineasta, filósofo e fotógrafo
- Roselice Rodrigues da Silva, coordenadora do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e vice-presidente da Cooperativa Internacional das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB)
- Terezinha Aparecida Borges Dias, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, agrônoma e mestre em ecologia pela UnB

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA ENCAMINHAMENTO DOS DOCUMENTOS DO TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

(Em ordem alfabética)

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações
ANDIFES - Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica
ANM - Agência Nacional de Mineração
ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar
ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Apoiadores, patrocinadores e realizadores do Seminário TXAI Amazônia
Assembleias Legislativas dos estados da Amazônia Legal
Banco do Brasil
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
Banco Mundial
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Caixa Econômica Federal
Câmara dos Deputados (Presidência, Comissões e Lideranças Partidárias)
Casa Civil da Presidência da República
CNPCT - Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Conselhos e Comissões Estaduais e Municipais dos Direitos dos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais dos estados da Amazônia Legal
CREA – Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura
Deputados e deputadas federais dos estados da Amazônia Legal
DPU – Defensoria Pública da União
Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Empreendedores da Mostra de Bioeconomia do Seminário TXAI Amazônia
Fasubra – Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
FBMC - Fórum Brasileiro de Mudança do Clima
Federações de Agricultura dos estados da Amazônia Legal
Federações de Comércio dos estados da Amazônia Legal
Federações de Indústria dos estados da Amazônia Legal
FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas
Fundações de Amparo à Pesquisa do Acre e dos estados da Amazônia
Governo Estadual de Rondônia
Governo Estadual de Roraima
Governo Estadual de Tocantins
Governo Estadual do Acre
Governo Estadual do Amapá
Governo Estadual do Amazonas
Governo Estadual do Maranhão
Governo Estadual do Mato Grosso
Governo Estadual do Pará

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Mediadores, painelistas e palestrantes do Seminário TXAI Amazônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Ministério da Cultura
Ministério da Educação (MEC)
Ministério da Igualdade Racial
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)
Ministério da Saúde
Ministério das Cidades
Ministério das Comunicações
Ministério das Mulheres
Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)
Ministério do Trabalho e Emprego
Ministério do Turismo
Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC)
Ministério dos Povos Indígenas (MPI)
Ministério dos Transportes
Órgãos finalísticos que atuam com povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais
OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
Polícia Florestal
Prefeituras municipais dos estados da Amazônia Legal
Presidência da República
SEBRAE dos estados da Amazônia Legal
Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
SENAC dos estados da Amazônia Legal
Senado Federal (Presidência, Comissões e Lideranças Partidárias)
Senadores e senadoras dos estados da Amazônia Legal
SENAI dos estados da Amazônia Legal
SENAR dos estados da Amazônia Legal
SENAT dos estados da Amazônia Legal
SESC dos estados da Amazônia Legal
SESCOOP dos estados da Amazônia Legal
SESI dos estados da Amazônia Legal
SQPT - Secretaria de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério da Igualdade Racial
Tribunais de Contas dos estados da Amazônia Legal
Universidades Estaduais dos estados da Amazônia Legal
Universidades Federais dos estados da Amazônia

SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES DO TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

REALIZAÇÃO: Instituto Sapien

Presidente: Lucas Varela

Curadoria:

Ana Paula Rocha (Coordenação Geral),
Daviilson Cunha, Eufraim Amaral,
Eugênio Pantoja, Francisca Arara,
Juliano Basso, Marky Brito, Nanan Catalão,
Nedina Yawanawa, Sofia Brunetta e Valter Lucio Campelo

Painelistas:

Adelaide de Fátima, Alfredo Homma,
Ana Luiza Arraes de Alencar Assis,
Andrea Alechandre, Carlos Aragon,
Coronel Ricardo Brandão,
Daniel Iberê, Danilo Zelinski,
Deyse Gomes de Oliveira, Fernanda Stefani, Francisca Arara,
Francisco Apurinã, Francisco Piyãko, George Paulus,
Gersem José dos Santos Luciano,
Jaksilande Araújo,
Jefferson Fernandes do Nascimento,
Ministro João Carlos Parkinson de Castro,
Joaquim Tashka Yawanawa,
José Rodrigues D´Araújo,
Josimar Batista Ferreira, Judson Valentim,
Julia Yawanawá, Juliana Salles Almeida,
Julie Messias e Silva, Leide Aquino,
Leonardo das Neves Carvalho,
Lucia Helena de Oliveira Wadt,
Luciana Cristina Rôla de Souza,
Mapu Huni Kuin, Marcelo Shama Carbone,
Marcio de Miranda Santos,
Márdhia El-Shawwa Pereira,
Maria Lucimar Souza,
Mário Augusto de Campos Cardoso,
Marta Azevedo, Marta Cerqueira Melo,
Patrícia Melo Yamamoto,
Octavio Carrasquilla, Rafaela Reis da Costa,
Roselice Rodrigues da Silva,
Rosenil Dias Oliveira,
Sabina Cerruto Ribeiro,
Terezinha Aparecida Borges Dias,
Terri Vale de Aquino,
Thiago Augusto da Cunha, Valdinar Melo e
Xiu Shanenawa/Gemina Shanenawa.

Mediadores:

Alessandra Peres, Andréa Alechandre,
Dande Tavares, Davilson Cunha,
Edivan Azevedo, Eufran Amaral,
Eugênio Pantoja, Francisca Arara,
Marcos Augusto Rino Barreto da Silva Nen, Marky Brito,
Nedina Yawanawa e Terezinha Aparecida Borges Dias

Pesquisadores:

Ana Rosa Figueiredo, Dhuliani Cristina Bonfanti,
Eugênio Pantoja, Frank Leone de Sousa Pantoja,
Jander Rubem Ferreira Nobre Júnior,
João Paulo Mastrangelo e
João Paulo Oliveira

Produção Executiva:

Salejandra Alves Santos

Relatoria:

Izabel Odete Valente Machado
(jornalista, MTb 16.914 - DRT/SP)
e Alexandre Nunes Nobre.
Gabriele Souza dos Santos e
Rafaelle Maria Andrade Pinheiro
(estagiárias UFAC)

Mediação da Conferência (Plenária):

Alessandra Peres

Edição e Revisão:

Izabel Odete Valente Machado (jornalista)

Identidade Visual do Projeto TXAI:

Nexo Comunicação

Capa e Projeto Gráfico:

Walter Leonardo Carvalho Vasconcelos
e Isabela Rodrigues

Diagramação:

Isabela Rodrigues



Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade



txai
amazônia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade